

DIVERGÊNCIA GENÉTICA EM ACESSOS DE MANGUEIRA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

*J.G. da Costa*¹. *Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56300-000, Petrolina, PE. E-mail: jgomes@cpatsa.embrapa.br.*

Objetivou-se estimar a divergência genética entre acessos de mangueira (*Mangifera indica* L.) em relação a oito descritores. Foram utilizados 16 acessos pertencentes ao Banco de germoplasma da Embrapa Semi-Árido, o qual se encontra instalado na Estação Experimental de Juazeiro, BA. Os descritores avaliados foram comprimento do fruto (CF), largura do fruto (LF), relação CF/LF, peso médio do fruto (PMF), produção de frutos por planta (PFP), número de frutos por planta (NFP), comprimento do caroço (CC) e largura do caroço (LC). A divergência genética foi estimada utilizando-se a distância Euclidiana média, a partir dos dados padronizados, e o método de Tocher para agrupar os acessos similares. Os resultados obtidos proporcionaram o agrupamento dos acessos em cinco grupos heteróticos. Os acessos CPAC 10/4486, Papo de Peru II e Primor de Amoreira diferiram entre si e entre os demais, formando assim três grupos com apenas um acesso. Os outros dois grupos foram formados por cinco e oito acessos. Constatou-se que os acessos com denominação de Juazeiro (II, V, VI e VII) apresentaram muita similaridade (pequenas distâncias genéticas), evidenciando que os mesmos podem ter grande parentesco ou até mesmo, duplicidade de acessos. Os resultados obtidos mostram que os acessos mais divergentes são promissores para serem utilizados em cruzamentos dirigidos em programas de melhoramento.

COSTA, J.G. da. Divergência genética em acessos de mangueira no Vale do São Francisco. In: ENCONTRO DE GENÉTICA DO NORDESTE, 16., 2002, São Luís. Resumos... São Luís: SBB-MA, 2002. p. 116.